


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA 	Conselho Superior Acadêmico CONSEA
Processo: 23118.000776/2005-21	Da Presidência dos Conselhos Superiores <i>Homologar o Parecer J.P. 13/09/2005</i>
Parecer: 551/CPE	
Câmara de Pesquisa e Extensão	
Assunto: Projeto de pesquisa "Violências nas escolas sob o olhar da saúde - subsídios para o observatório"	
Interessado: Maria Inês Ferreira de Miranda	
Relatora: Cons ^a Lucia Rejane Gomes da Silva	

I - Parecer da Câmara:

Na 32ª sessão de 12 de setembro de 2005, a câmara foi favorável ao Parecer da Relatora que remete o processo a autora para reformulação e adequação de linguagem.


Cons^o. Osvaldo Copertino Duarte
Presidente

Assunto: Projeto de pesquisa "Violências nas escolas sob o olhar da saúde – subsídios para o observatório"

Interessado: Maria Inês Ferreira de Miranda

Relatora: Cons^a Lucia Rejane Gomes da Silva

I - Relatório:

O processo está instruído com cópia do projeto de pesquisa (fls. 01 a 85), parecer do Departamento de Enfermagem (fls. 86 e verso), atas das reuniões do CONDEP e do Conselho do Núcleo de Saúde (fls. 89 a 93), que o aprovaram.

Às fls. 95 consta despacho de conselheira da CPE/CONSEA, sugerindo encaminhar os autos à apreciação de outro relator, para não ocorrer problemas devido ao projeto fugir de sua área. Por este motivo, veio a esta relatora.

É o que consta do processo.

II - Análise:

O projeto de pesquisa é apresentado ao PIBIC/UNIR (fls.02). Faz parte do projeto temático "A criança e o adolescente alvos de atos violentos ou vítimas potenciais da violência", coordenado por docente da EERB/USP e viabilizado pela FAPESP e CNPq (fls. 09 e 10).

Compõe-se dos seguintes capítulos: introdução (fls. 04 a 12), objetivos (fls.12), fundamentação teórica (fls. 13 a 46), metodologia (fls. 47 a 53), referências bibliográficas (fls. 54 a 60) e anexos (fls. 61 a 85). Não constam cronograma de atividades e orçamento da pesquisa, apesar de informar fontes de recursos a ser utilizados.

Os sujeitos da pesquisa são alunos e professores do ensino médio de escolas públicas e privadas de Porto Velho, além de diretores, supervisores, coordenadores. Seus objetivos são "descrever a frequência e a gravidade dos incidentes violentos" nesta população de alunos, identificar se existe "correlação entre a violência existente nas escolas e índices de qualidade de vida", e "comparar os resultados encontrados com os resultados de outras cidades". Para tal, propõe abordagem extensiva e compreensiva, ou seja, métodos e técnicas das pesquisas quantitativa e qualitativa.

Os bolsistas do PIBIC/UNIR auxiliarão a autora na aplicação dos instrumentos de coleta de dados, após receberem "treinamento específico para a aplicação dessa técnica" (fls. 48). Não há informações sobre outras atividades a serem desenvolvidas pelos futuros bolsistas.

Entretanto, chamam a atenção no extenso projeto os repetidos problemas de comunicação escrita, como: erros de ortografia; o uso inadequado do advérbio "onde"; a ausência de acentuação (crases); pontuação (uso da vírgula); frases inconclusas (por uso inadequado do gerúndio ou ausência de verbos); ausência ou carência (?) de concordância verbal e nominal e de regência. Também não há homogeneidade no uso de formas de referenciamento bibliográfico, tanto no texto quanto no rol de referências listadas ao final. Dos 92 títulos elencados, 34 não estão referidos no texto. Por outro lado, 17 títulos citados no texto não constam das referências às fls. 54 a 60. Impressionantemente, dos três autores referidos na metodologia, para análise dos dados qualitativos (fls. 52) – Bardin, 1977; Gomes, 1994; Minayo, 1996 – nenhum deles se encontra nas referências bibliográficas.

Outros problemas se sucedem. Às fls. 49, no desenho amostral, a autora cita como parte dos dados a ser coletados, os "referentes à matrícula fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação de Porto Velho"; o censo escolar, "fonte primária" de dados do projeto de pesquisa, uma hora é do ano 2004 (fls. 49), outra hora é de 2001 (fls. 50). Relato de crime, às fls. 35, ocorrido no Estado de São Paulo em janeiro de 2003, é referido pela autora como havido "recentemente" e, por último, indicação de conteúdo do próximo capítulo (chamada ao leitor), às

Rg

fls. 46, ao final do capítulo de fundamentação teórica, impôs a necessidade de verificação da originalidade do projeto.

Efetivamente, pode-se constatar que as 34 páginas deste capítulo constituem-se de cópia integral do mesmo capítulo de fundamentação teórica da tese de doutorado da autora, a qual se encontra na Biblioteca Central da UNIR, à disposição do público. Também é cópia toda a introdução, as referências bibliográficas e os anexos. Alguns trechos se apresentam em ordem invertida, outros com pequenas supressões de palavras, mas de igual conteúdo. As exceções são as correções procedidas na tese quanto à linguagem escrita.

Evidentemente que a autora poderia, a partir dos seus resultados de pesquisa, formular este "novo" projeto. Entretanto, preferiu "copiar e colar", procedimento cada vez mais usado infelizmente na academia, o que não pode ser considerado adequado, para se usar um termo inocente. Silenciar a respeito, após esta constatação, não me parece o correto. Se não existe plágio de si mesmo, aqui há algo que surpreende, quer seja quanto à falta de palavras de "autor" que se repete, quer seja quanto ao desleixo demonstrado ao incorrer no procedimento de "copiar/colar".

O descaso é tal, que os cabeçalhos dos questionários e roteiro de observação anexos (fls. 61 a 72), principalmente às fls. 67, trazem a identificação da EERB/USP e do programa de pós-graduação a que a autora até há pouco tempo esteve vinculada, inclusive com o nome da sua orientadora à época. Estes poderiam ser re-adequados, mas certamente dariam algum trabalho.

Continuando nesta visível falta de adequação ao projeto atual, verifica-se no anexo B que este deveria ser preenchido por observador externo (aplicador) à escola, mas a metodologia informa que será aplicado aos professores, diretores e equipe técnica (fls. 48). Assim, tomam-se dúbios, no mínimo, os itens 4 (fls. 67) e os posteriores 1, 8, 12, 34, 40 e 41 (fls. 70 a 71). O anexo D (fls. 75 a 79), estranhamente começa com item de número 16, mas ao ser observado o conteúdo dos itens subseqüentes vê-se que é apenas repetição dos mesmos encontrados às fls. 69 a 71 (anexo C). No anexo E (fls. 81 a 83), que será aplicado a 12 atores sociais (fls. 48), não estão explicitadas as razões da escolha deste número cabalístico (?), e se serão 12 no total ou 12 para cada escola pesquisada.

Quanto ao anexo F (fls. 85), refere-se ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a ser aplicado aos pais ou responsáveis pelos alunos, não aos demais sujeitos da pesquisa, como se verifica. Neste termo considera-se questionável: o tamanho minúsculo da letra/fonte; o tom personalista ("se você me entendeu e quiser me ajudar..."); não esclarecer tratar-se de autorização para uma pesquisa ("estou fazendo umas perguntas sobre o assunto violência"); a ausência de informações sobre possíveis riscos e benefícios; e ser dirigida apenas a parte dos sujeitos, não a sua totalidade. Questiona-se: para os demais sujeitos, a autora não usará termo de consentimento? Usará outro? Qual outro? Como informa que submeterá o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/NUSAU), o que não fez até o momento, conforme informações colhidas na secretaria deste órgão, este termo deverá ser objeto de recomendações específicas.

Por último, cabe questionar: sendo projeto apresentado ao PIBIC/UNIR, os acadêmicos bolsistas participarão apenas como aplicadores de instrumentos de pesquisa, como informa às fls. 48? Isto é o bastante para cumprir os objetivos dos estudantes inseridos no programa?

Desta forma, considero que há obstáculos à aprovação do projeto, que podem ser superados ou revistos pela autora, oportunamente, fins sua institucionalização.

III - Parecer:

Pelo exposto, sou de parecer contrário à aprovação do projeto de pesquisa "Violências nas escolas sob o olhar da saúde – subsídios para o observatório", nos termos em que se encontra estruturado.

É o parecer que submeto à apreciação da CPE/CONSEA.

Porto Velho, 01 de setembro de 2005.


Cons^o Lucía Rejane Gomes da Silva
Relatora